

A RAPOSA DO MAR



Durante uma patrulha no Atlântico Sul, um destróier de escolta americano (USS Haynes), comandado pelo Capitão Murrell (Mitchum), faz contato com um submarino alemão, comandado pelo Capitão Von Stolberg (Jürgens). Começa aí uma série de ações emocionantes de gato-e-rato, numa caçada em que a capacidade de seus comandantes é exigida ao máximo.

A Batalha do Atlântico teve incontáveis ações dramáticas, muitas delas dignas de um filme, com certeza. Mas as complicadas batalhas navais do Atlântico Norte não poderiam fornecer um duelo de dois solitários comandantes como o apresentado nesse filme. Essa é uma característica que não pode passar despercebida ao aficionado, ou seja, a situação do filme é atípica.

Baseado no best-seller "The Enemy Below", do Comandante D.A. Rayner, o filme é muito bem feito e chega a ser realmente empolgante. Os seus 98 minutos são também a dose certa, pois mais 30 minutos de filme acabariam por torná-lo entediante. A interpretação dos astros não chega a ser brilhante, principalmente quanto a Mitchum, limitado a curtas vozes de comando e algumas poucas reflexões. Mas Curt Jürgen tem a oportunidade de se expressar mais, interpretando um alemão desiludido com o nazismo.

Resumindo, "A Raposa do Mar" não é nenhum blockbuster, mas é infinitamente melhor que aquela bomba do "U-571".

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The Enemy Below".

Elenco: Robert Mitchum e Curt Jürgens.

Diretor: Dick Powell.

Ano: 1957.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou o prêmio de Efeitos Especiais da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood em 1957.
- O final deste filme foi decidido pelo público, numa exibição de pré-lançamento, com dois finais (e foi escolhido por unanimidade). No final rejeitado, os dois comandantes morrem.
- Este filme inspirou o episódio "O Equilíbrio do Terror", da série de TV "Jornada nas Estrelas" original.
- Em uma entrevista em julho de 1977 ao "The New York Times", Curt Jürgens, que interpretou o capitão Von Stolberg, o comandante do submarino alemão, declarou que "Este foi um papel importante para mim, porque foi o primeiro filme após a guerra em que um oficial alemão não foi interpretado como uma aberração".
- Estreia em filmes americanos do ator alemão Curt Jürgens.
- O slogan no submarino ("Führer befiehl, wir folgen") traduz-se como "O líder comanda, nós seguimos".
- O navio usado neste filme foi o destróier de escolta USS Whitehurst (DE 634). O verdadeiro capitão do navio, Walter R. Smith, foi creditado como assessor técnico e faz uma ponta no filme como Engenheiro Chefe.
- Eva Novak pode ser vista em uma foto como a esposa de Von Stolberg. É a única figura feminina do filme.
- As gravações a bordo do USS Whitehurst levaram cerca de um mês e muitos tripulantes verdadeiros aparecem no filme.
- Um dos consultores técnicos desse filme foi Albert Beck, um ex-tripulante de submarino alemão que orientou as cenas no submarino.
- A música cantada pela tripulação do submarino, depois da cena com a chave inglesa, é de uma marcha do século XVIII chamada "Der Dessauer Marsch". Uma música popular, também conhecida pela primeira linha da letra: "So leben wir" ("É assim que vivemos").
- Na obra original de D.A. Rayner, o navio é o HMS Hecate, da Marinha britânica.
- Este foi o sexto de apenas sete longametragens dirigidos por Dick Powell. Após este filme, ele fez ainda "Raposa do Espaço" (1958) e depois trabalhou exclusivamente na televisão.
- O U-Boat visto neste filme é muito mais espaçoso, limpo e arrumado do que os verdadeiros submarinos alemães da 2ª Guerra Mundial (que foram retratados de forma mais realista em "O Barco: Inferno no Mar" (1981)). Esses submarinos não tinham passagens e salas privadas e eram sujos e apertados. Uma vez que o banheiro do U-boat não podia ser usado submerso, a tripulação era forçada a usar baldes que, durante ataques, frequentemente eram derramados. Diz-se que quando um barco retornava para a base, o cheiro dentro do barco era suficiente para fazer trabalhadores portuários que iam a bordo vomitar.
- Embora o filme se passe no Atlântico Sul, as filmagens de fato ocorreram no Pacífico.
- Estreia de David Hedison (creditado como Al Hedison) e Dan Tana.
- Algumas cargas de profundidade foram acidentalmente lançadas ao mesmo tempo pelo destróier, causando danos ao leme do navio e ao seu casco.

- Robert Mitchum caiu de um dos passadiços do navio durante as filmagens e ficou gravemente ferido, exigindo que ele usasse uma cinta nas costas durante o restante das filmagens.
- Na cena em que o capitão convoca uma conferência de todos os oficiais e chefes, na parte de trás à esquerda há um chefe com roupas azuis e um salva-vidas May West – era ninguém menos que Darryl F. Zanuck, na época o cabeça da 20th Century-Fox Pictures.
- O resgate no final foi filmado fora de Long Beach, Califórnia, e no USS Alfred E. Cunningham (DD 752), um destróier da classe Allen M. Sumner.
- O episódio “Cowboys & Cossacks” (1997) da série “JAG: Ases Invencíveis” usou muitas cenas deste filme.
- O número que aparece no casco do navio é DE 181, que na verdade é a identificação do USS Straub, um destróier da classe Cannon, similar ao Bauru, da Marinha Brasileira.

FUROS:

- Quando o destróier engaja novamente o submarino, ele lança uma carga de profundidade e o submarino vira para a esquerda. O capitão ordena “Leme à esquerda” e o oficial retransmite “Leme à direita” no tubo de comunicação.
- Quando Von Stolberg vai deixar a sala de controle, ele vê a palavra “Führer” em um sinal acima da entrada. Ele a cobre com uma toalha, mas, na cena seguinte, a posição da toalha mudou.
- Quando o destróier está lançando cargas de profundidade no intervalo de uma hora, o capitão americano ordena que as bombas sejam disparadas exatamente na hora; no entanto, no submarino, ouvem-se as bombas detonando exatamente na mesma hora. Deveria haver algum intervalo de tempo entre o lançamento e a detonação das cargas, já que elas voam pelo ar e depois afundam até a profundidade predefinida antes das explosões. No filme, as cargas de profundidade são lançadas e detonadas praticamente simultaneamente.
- Durante a forte tempestade, há uma cena da antena do radar contra um céu parcialmente nublado.
- Os créditos de abertura do filme terminam com “Segunda Guerra Mundial – Oceano Atlântico Sul”. Momentos depois, o diálogo entre os membros da tripulação revela que o destróier deixou Trinidad naquela manhã. Como o Atlântico Sul está a mais de 1200 milhas de Trinidad, o navio não podia estar no Atlântico do Sul.
- Quando o capitão do submarino alemão primeiro observa o destróier, ele o descreve para seu oficial, incluindo a observação de que “não há tubos”. O tenente verifica no manual e conclui que é um destróier da classe Buckley. Os destróiers da Classe Buckley eram de fato equipados com uma montagem tripla de tubos lança-torpedos, a meia nau.
- Os destróiers de escolta da 2ª Guerra Mundial tinham dois motores principais e duas hélices. As tomadas subaquáticas do modelo usado no filme mostram apenas uma hélice.
- Quando o U-boat é avistado pela primeira vez, o capitão diz: “Nós podemos chegar perto o suficiente para ter uma chance de atirar nele antes que ele desapareça”. No alcance relatado de 6.000 metros, o U-boat já era um tiro fácil para os canhões de 3 polegadas de um destróier, que tinha um alcance efetivo de aproximadamente 10.000 metros.
- O destróier tinha um médico a bordo. Um médico não fazia parte da tripulação padrão de destróiers de escolta.

- A tripulação do submarino alemão estava excepcionalmente barbeada. Embora alguns homens tenham algum resquício de barba, não há uma única barba cheia entre a tripulação. Isso seria muito incomum, a menos que a tripulação tivesse acabado de deixar o porto.
- Quando o capitão Stolberg ordena ao tenente Von Holem que abandone o submarino, ele diz: "Ajuste os detonadores automáticos e tire os homens do navio". Os submarinistas, especialmente os alemães, referem-se aos submarinos como "barcos" e não como "navios".
- O submarino supostamente tem a intenção de se encontrar com um incursor de superfície. Há dois problemas nisso: 1º- a premissa faz sentido no livro original, quando o navio de guerra era uma escolta britânica no início da guerra e os incursores de superfície alemães estavam ativos; na época do filme, com uma escolta dos EUA mais tarde na guerra, os incursores de superfície alemães haviam sido todos capturados, destruídos ou expulsos dos mares. 2º- um comandante de submarino alemão chamaria um incursor de superfície pelo seu nome real, não por um nome de código de estilo britânico como "Raider M".
- Após o primeiro ataque de torpedo do submarino, o capitão ordena velocidade de 18 nós e girar para atirar. Nenhum navio antissubmarino teria aumentado a essa velocidade, uma vez que acima de 15 nós ele estaria rápido demais para que o sonar funcionasse efetivamente e o sonar era necessário para o ataque.
- No início do filme, o submarino dispara dois torpedos de seus tubos de popa contra o destróier. No entanto, o modelo é evidentemente um Tipo VII, que tem apenas um tubo lança-torpedos na popa.
- Durante o ataque inicial de torpedos, afirma-se que o alcance é de 1.000 jardas. A velocidade dos torpedos é fixada em 30 nós. O capitão do submarino é informado de que o tempo de corrida dos torpedos será de 1 minuto e 40 segundos. A 30 nós, seria necessário apenas 1 minuto para percorrer 1.000 jardas. Portanto, mesmo admitindo algum erro na distância, o tempo de corrida do torpedo não poderia ser tão longo.
- Quando o primeiro eco do radar é detectado e é classificado como possivelmente um submarino, o capitão não quer alertar o (possível) submarino e fazê-lo realizar um "mergulho rápido". Na realidade, não existe tal coisa como um "mergulho rápido", pois todos os mergulhos são realizados rapidamente, o que é uma boa prática.
- Perto do final, o destróier abalroa o submarino quando ele tenta submergir. O destróier passa por cima dele como se o submarino estivesse apoiado em terreno sólido. Tendo ainda alguma flutuação, o submarino efetivamente exercitaria algum impulso para cima em um navio maior, mas de nenhuma maneira ele permaneceria estacionado daquela maneira. De fato, isso teria feito o resgate ainda mais difícil e dramático.
- Quando os detonadores alemães são ativados, os pêndulos começam a balançar. Pêndulos nunca são usados a bordo de navios. O balanço normal de um navio no mar faz dos pêndulos um método ineficiente de ativação de qualquer dispositivo de temporização.
- Após o submarino submergir, o capitão do destróier ordena à sala de máquinas que reduza lentamente a velocidade da turbina, para supostamente enganar o submarino para fazê-lo acreditar que o navio se afastou. Isso nunca funcionaria, porque a única maneira de fazer isso é reduzindo a velocidade da hélice. Essa mudança é óbvia até mesmo para um operador de sonar inexperiente e eles nunca seriam enganados por esse ardil.
- Quando Von Stolberg passa para o destróier, ele segura a corda com o braço diretamente na frente dele, mas, na próxima cena, seu braço está mais alto na corda.
- Quando os interruptores no "computador de ataque" do submarino são girados antes de disparar a primeira salva de torpedos, um botão de interruptor desliza, mas é rapidamente corrigido pelo ator.

- A bordo do submarino, ouvimos a profundidade dada como “310 metros”. Isso equivale a 170 braças ou 1.020 pés. Então ouvimos a mesma profundidade dada a bordo do destróier como “150 braças”. O capitão converte em sua cabeça primeiro em metros, depois para pés, embora, como um marinheiro americano experimentado, ele certamente saberia que 1 braça é exatamente 6 pés. Além disso, embora a profundidade fosse errada, ele converteu para o valor certo: “310 metros – e mais de 1.000 pés”.
- Quando o destróier de escolta se volta após o primeiro ataque de torpedo, ele desce a sua cúpula de sonar. Como essa cúpula carrega o transmissor e receptor de sonar, ela já teria que estar na posição abaixada para ser usada em todas as cenas anteriores.
- O capitão do destróier diz a um marinheiro que mantenha o silêncio de rádio para impedir que o submarino descubra que ele está sendo seguido por um navio. Mas o destróier já havia alertado o submarino de sua presença pelo sinal do sonar.
- Terminar com um alvo na superfície era algo que um submarino fazia com um navio mercante. Nenhum submarino ousaria ir à superfície na presença de uma destróier muito danificado, como mostrado na batalha final. Mesmo danificado, a maioria das armas do navio ainda estaria operacional (não era necessária eletricidade) e extremamente mortal para um submarino. Todas as situações em que um U-Boat lutou na superfície com navios de guerra importantes durante a guerra foram por ele estar incapaz de mergulhar de forma segura ou por estar muito danificado para permanecer debaixo d'água. No livro original, com uma escolta britânica menor, a tática até poderia fazer sentido.
- Durante a perseguição, o capitão Murrell está preocupado em ser atraído para uma armadilha com Raider M. É improvável que um destróier americano tenha problema com isso, já que seu radar permitiria detectar o incursor com bastante antecedência e sua velocidade seria maior que a de qualquer incursor, permitindo que ele evitasse um ataque. A situação teria sido um problema no livro original, onde o navio de guerra era uma escolta inglesa do início da guerra, que não teria o radar nem a velocidade para se safar.